

## CONSUMO DE AGENTES ANTIMICROBIANOS NO BRASIL

### NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Natalia Cassago Marcos Massarine<sup>1\*</sup>, Isadora Batista Nunes<sup>1</sup>, Túlio Máximo Salomé<sup>1</sup>,  
Luana Rossato<sup>1</sup>.

1. Universidade Federal da Grande Dourados;

\* Autor para contato: [nathaliax2@yahoo.com.br](mailto:nathaliax2@yahoo.com.br)

Os antimicrobianos são fármacos essenciais na prevenção e tratamento de infecções. Atualmente, o aumento da taxa de resistência a estes medicamentos vem sendo experienciado pela comunidade global. Embora a resistência antimicrobiana seja um processo evolutivo natural, o uso indiscriminado e irresponsável de antibióticos terapêutica ou profilaticamente, humano ou veterinário, tem favorecido essa pressão seletiva, mostrando como resultado a seleção e predominância de espécies cada vez mais resistentes. O objetivo do estudo foi avaliar os padrões de prescrições de antibióticos entre os anos de 2017 a 2021, dispensados por farmácias privadas, em particular, durante a pandemia pela COVID-19. O estudo foi desenvolvido dentro do território brasileiro onde a venda de antibióticos é controlada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O consumo de antibióticos da classe dos beta-lactâmicos, piridinas, sulfonamidas, tetraciclínas, macrolídeos e fluoroquinolonas foram analisadas a partir dos dados disponibilizados pela ANVISA. Verificou-se que a azitromicina foi o agente antibiótico mais consumido no Brasil entre 2017 e 2021, correspondendo a 24% do total de consumo (dispensando 68.846.570 caixas e fracos). Além da azitromicina, cefalexina (21%), amoxicilina (21%), ciprofloxacina (15%), levofloxacina (9%) foram os agentes antimicrobianos mais consumidos. Quanto ao consumo total de antibióticos dispensado, a região Sudeste destacou-se ao longo dos anos, seguida pela região Sul. A região Norte foi a que apresentou o menor consumo. A taxa de crescimento CAGR (Taxa Composta de Crescimento Anual) mostra que a azitromicina apresentou uma taxa de crescimento de 41% entre os anos de 2019 a 2020.

Ao descrever a taxa per capita nacional e de cada unidade federativa observa-se que o Brasil apresenta entre 0,05 e 0,63 unidades consumidas de antibióticos por habitante por ano (uni / hab.ano) e que os maiores valores foram dispensados pelo estado do Rio Grande do Sul e Goiás (0,63 uni / hab.ano). No ano de 2021 o estado do Mato Grosso do Sul apresentou taxas incomuns comparadas com o restante do país, pois, em apenas metade do ano de 2021 já apresentou um consumo per capita de 0,37 (uni / hab.ano), enquanto a maioria dos outros estados o consumo variou entre 0.13 e 0.19. O monitoramento dos índices de dispensação e consumo de antibióticos faz-se necessário para minimizar o impacto da resistência antimicrobiana. A propagação potencial de resistência antimicrobiana também pode ser exacerbada pelo aumento das taxas de prescrição de azitromicina e pela ausência de protocolos bem estabelecidos, sendo necessário avaliar as consequências do seu uso indiscriminado no combate ao COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19, Resistência antimicrobiana, Consumo de antibióticos

**Agradecimentos:** item não obrigatório, onde os autores poderão agradecer às instituições de financiamento e fomento, colaboradores, entre outras. Os trabalhos fomentados pelo CNPq, FUNDECT, CAPES e/ou UFGD, devem, obrigatoriamente, fazer referência ao apoio recebido. Nomes de instituições e colaboradores devem ser abreviados. Alinhamento justificado. Limite: 80 palavras